

A ÉTICA DO CUIDADO COMO FUNDAMENTO PARA UMA PEDAGOGIA DA CULTURA OCEÂNICA: DIÁLOGOS ENTRE ECOTEOLOGIA E EDUCAÇÃO

Autor: Gilmar Tavares Reis¹

Orientadora: Fabrícia Borges de Freitas Araújo²

RESUMO

A crise oceânica global, evidenciada por relatórios científicos recentes, impõe desafios que vão além da transmissão de conteúdos escolares, exigindo respostas educacionais capazes de integrar ética, ciência e valores humanos. Este estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, investiga de que maneira a ética do cuidado pode fundamentar uma pedagogia da cultura oceânica, articulando aportes da ecoteologia, da filosofia, da sociologia e das ciências ambientais. A análise de fontes acadêmicas e documentos oficiais evidenciou que a degradação dos ecossistemas marinhos não resulta apenas de falhas técnicas, mas de uma profunda crise ética e civilizatória. Os resultados apontaram três diretrizes pedagógicas: (1) sensibilização pela interconexão, que reforça a visão sistêmica da vida; (2) responsabilidade pela experiência, que promove aprendizagens comprometidas com a cidadania ativa; e (3) encantamento pela narrativa, que mobiliza afetos e desperta vínculos de pertencimento. Conclui-se que a ética do cuidado, integrada à educação oceânica, contribui para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a sustentabilidade planetária, em consonância com a BNCC (2025) e com os objetivos da Agenda 2030 da UNESCO.

Palavras-chave: Cultura oceânica; Ética do cuidado; Ecoteologia; Sustentabilidade global.

INTRODUÇÃO

Os oceanos são a base da vida no planeta, mas enfrentam um processo acelerado de degradação provocado pelo aquecimento global, pela acidificação e pela poluição (IPCC, 2023). A UNESCO (2022) destaca a urgência de promover a Cultura Oceânica, integrando-a aos currículos escolares brasileiros a partir de 2025, como estratégia para estimular mudanças de comportamento e consciência socioambiental.

Contudo, a crise oceânica não se explica apenas por questões técnicas ou científicas, mas por uma crise de valores e de sentidos. Para além de abordagens conteudistas, torna-se necessária a construção de um novo paradigma educacional, pautado em pertencimento, responsabilidade e encantamento com a natureza. Nesse contexto, a ética do cuidado (BOFF, 2004; NODDINGS, 1984) constitui-se como eixo estruturante de uma pedagogia transformadora.

¹ Mestrando em Ciências da Religião da PUC/Goias e graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

² Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

O objetivo deste estudo é analisar como a ética do cuidado pode fundamentar práticas pedagógicas voltadas à cultura oceânica, articulando conhecimentos científicos, filosóficos e teológicos. A modernidade, marcada por visões fragmentadas e pela dissociação entre ser humano e natureza (MORIN, 2005), consolidou práticas de exploração ilimitada que culminaram na crise ecológica atual. A ética do cuidado, compreendida como atitude de responsabilidade e envolvimento afetivo (BOFF, 2004), apresenta-se como alternativa capaz de religar o humano ao seu ambiente, ressignificando as relações socioambientais.

Autores como Bauman (2008) e Earle (2009) evidenciam a conexão entre consumismo, descarte e degradação dos mares. O IPCC (2023) reforça que as atividades humanas são as principais responsáveis pelo aquecimento oceânico. Assim, a crise marinha é também cultural, demandando uma educação que vá além da transmissão de informações para mobilizar afetos, ética e responsabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, centrada na análise e síntese de conceitos interdisciplinares.

Critérios de inclusão: livros, artigos e documentos oficiais publicados entre 1980 e 2023 que abordassem ética do cuidado, ecoteologia, cultura oceânica e educação ambiental.

Critérios de exclusão: textos sem rigor científico, publicações duplicadas e materiais opinativos não referenciados.

As fontes foram consultadas em bases como SciELO, Google Acadêmico e em documentos institucionais (UNESCO, IPCC, Carta da Terra). A análise ocorreu em três etapas: (1) leitura integral das obras, (2) seleção de citações relevantes e (3) categorização temática em torno da ética do cuidado e da pedagogia da cultura oceânica.

RESULTADOS

O estudo propõe três diretrizes práticas para fundamentar a pedagogia da cultura oceânica:

- Sensibilização pela interconexão: inspirada em Capra (1996), destaca a percepção sistêmica da vida, reforçando que todos os organismos fazem parte de redes interdependentes. Atividades educativas podem relacionar o corpo humano ao ciclo hidrológico global.
- Responsabilidade pela experiência: em diálogo com Dewey (1938), defende que a aprendizagem se consolida na experiência concreta. Projetos escolares de investigação e intervenção ambiental local favorecem a cidadania ativa e a corresponsabilidade.
- Encantamento pela narrativa: conforme Alves (2000) e Freire (1996), a educação mobiliza quando desperta espanto, afetividade e sentido. Narrativas, mitos e lendas oceânicas podem fortalecer vínculos emocionais e éticos com o mar.

Essas diretrizes evidenciam como a ética do cuidado pode ser traduzida em práticas pedagógicas transformadoras, alinhadas às metas da sustentabilidade global.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que a ética do cuidado constitui fundamento sólido para a pedagogia da cultura oceânica, por integrar dimensões éticas, afetivas e cognitivas no processo educativo. Essa perspectiva favorece a formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a preservação da vida marinha.

Vale ressaltar ainda, articula-se às políticas internacionais (Agenda 2030; Década da Ciência Oceânica da UNESCO) e nacionais (BNCC/2025), reforçando a urgência de currículos que unam ciência, valores e cidadania. Conclui-se que sem cuidado não há sustentabilidade, e sem ética não há transformação educacional.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que a ética do cuidado constitui fundamento sólido para a pedagogia da cultura oceânica, por integrar dimensões éticas, afetivas e cognitivas no processo educativo. Essa perspectiva favorece a formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a preservação da vida marinha.

Vale ressaltar ainda, articula-se às políticas internacionais (Agenda 2030; Década da Ciência Oceânica da UNESCO) e nacionais (BNCC/2025), reforçando a

urgência de currículos que unam ciência, valores e cidadania. Conclui-se que sem cuidado não há sustentabilidade, e sem ética não há transformação educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 5. ed. São Paulo: Ars Poética, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARTA DA TERRA. San José (Costa Rica): *Earth Charter International*, 2000.

DEWEY, John. *Experience and education*. New York: Touchstone, 1938.

EARLE, Sylvia. *The world is blue: how our fate and the ocean's are one*. Washington, D.C.: National Geographic, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPCC. *Climate change 2023: synthesis report: summary for policymakers*. Geneva: IPCC, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NAESS, Arne. *Ecology, community and lifestyle: outline of an ecosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

NODDINGS, Nel. *Caring: a feminine approach to ethics and moral education*. Berkeley: University of California Press, 1984.

UNESCO. *Ocean literacy for all: a toolkit*. 2. ed. Paris: UNESCO Publishing, 2022.